

A importância do ensino de arte e suas contribuições na educação inclusiva

The importance of teaching art and its contributions to inclusive education

Luiza Macena de Almeida¹

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância e as contribuições do ensino de arte na aprendizagem, desenvolvimento e inclusão de crianças e jovens. Para a construção deste trabalho, foi feita a pesquisa bibliográfica por meio de textos, documentos oficiais e livros, nos quais foi percebido que a arte pode ser considerada um elemento agregador na educação inclusiva, pois respeita, valoriza e incentiva diversas formas de expressão. A arte e suas variadas linguagens se articulam, permitindo que os indivíduos percebam e representem o mundo, baseados em percepções, sentimentos e conhecimentos a partir de sua visão única de mundo. O desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas leva em consideração todos os alunos, não só os que têm algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem e envolve não só a comunidade escolar, mas também o poder público e a sociedade em geral. Dessa forma, o ensino de arte mobiliza a expressão e a comunicação, fortalece as relações que os alunos têm com eles mesmos e com os outros, contribui para a sua formação como cidadão, propiciando sua inclusão na escola e fora dela.

Palavras-chave: Arte. Educação. Aprendizagem. Inclusão

Abstract: The present work aims to reflect on the importance and contributions of art teaching in the learning, development and inclusion of children and young people. To construct this work, bibliographical research was carried out using texts, official documents and books, in which it was realized that art can be considered an aggregating element in inclusive education, as it respects, values and encourages different forms of expression. Art and its varied languages are articulated, allowing individuals to perceive and represent the world, based on perceptions, feelings and knowledge, based on their unique vision of the world. The development of inclusive pedagogical practices takes into account all students, and not just those who have some type of disability or learning difficulty, and involves not only the school community, but also public authorities and society in general. In this way, art teaching mobilizes expression and communication, strengthens the relationships that students have with themselves and others, contributes to their formation as citizens, promoting their inclusion at school and beyond.

Keywords: Art. Education. Learning. Inclusion.

¹ Luiza Macena de Almeida é licenciada em Letras Vernáculas (UEFS, Feira de Santana, BA), estudante da especialização em Desenho (UEFS, Feira de Santana, BA) e professora da educação básica (SEC- Feira de Santana, BA). luiza.mal@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva está relacionada com a convivência de todas as pessoas, de maneira respeitosa, independente de suas características e do contexto em que está inserida. Ela é um direito e pressupõe igualdade de oportunidades e valorização das diferenças, e cabe aos professores e a equipe pedagógica, encontrar estratégias e metodologias para assegurar uma aprendizagem significativa.

A Arte constitui-se em um elemento importante na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, sua aprendizagem mobiliza a expressão dos indivíduos, e contribui para sua formação como cidadão. Sendo assim, o ensino de arte é importante na educação inclusiva pois propicia que se estabeleça e/ou fortaleça as relações consigo mesmo e com o mundo.

Desenvolvimento

A educação inclusiva tem como característica, a aprendizagem de todos os alunos, não só os que têm algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Ao longo desse processo, a convivência entre todos deve ocorrer com respeito, já que todas as pessoas têm direito a oportunidades iguais e a conviver nos mesmos espaços. É preciso considerar que todos podem aprender, só que cada um no seu tempo, para que dessa forma não ocorra nenhuma forma de segregação na escola e nem fora dela.

O sucesso da aprendizagem está em explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais de cada aluno. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem nem restringem o processo de ensino, como comumente se deixa que aconteça. Como não me canso de dizer, ensinar atendendo às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e de se adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora (...) (MANTOAN, 2003, p. 38).

A Constituição brasileira de 1988, dentre outros fundamentos, nomeia como objetivo fundamental, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de

discriminação (BRASIL, 1988). E no que tange à Educação, no artigo 205 diz que:

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Na Conferência Mundial de Educação Especial, realizada em 1994 em Salamanca na Espanha, foi reafirmado o compromisso para com a Educação para Todos. O documento traz orientações para as ações e também fala dos princípios da escola inclusiva.

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (...) (BRASIL, MEC, 1994).

O ensino de arte constitui-se numa ferramenta para a inclusão. A arte propicia que o indivíduo perceba sua realidade e faça um exercício crítico a partir do que observa a sua volta. “Assim, a arte é importante na escola, principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a a esse saber”. (MARTINS, 2009, p. 12).

O aluno que conhece arte, pode formar relações mais amplas, acerca de assuntos trabalhados em outras áreas de conhecimento, está mais apto a construir textos e resolver problemas, já que a arte exercita a imaginação. Além disso, conhecer mais a fundo a sua e outras culturas, faz com que o aluno compreenda e pense a respeito de valores sociais, valorize o que é próprio e se abra à diversidade de pensamentos e culturas.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania.

A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. (BRASIL, 2018, p. 193)

Ensinar arte deve estar alinhado com os modos de aprendizagem do aluno, e a mesma deve ser nutrida pelas interações e conhecimentos que o aluno traz, sem separá-los das informações históricas e sociais da arte, “os conteúdos de arte não podem ser banalizados, mas devem ser ensinados por meio de situações e/ou propostas que alcancem os modos de aprender do aluno e garantam a participação de cada um dentro da sala de aula” (BRASIL, 1997, p.47). Dessa forma, ao ter seus conhecimentos valorizados, o aluno tem liberdade de expressar-se por meio de variadas propostas artísticas com base nas suas próprias impressões, e assim se sentir incluído de forma lúdica e prazerosa, fortalecendo a socialização, dentro do processo e do grupo no qual está inserido.

Conclusões

A escola inclusiva responde às necessidades de cada aluno, levando em consideração suas especificidades e singularidades intelectuais, sociais, físicas e culturais. Ela abrange à todos, para isso são necessárias estratégias pedagógicas, que vão desde de um trabalho de planejamento, até o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem.

Em uma prática inclusiva é importante que todos os alunos tenham acesso e desenvolvam diferentes linguagens, pois é a partir daí que eles irão representar seus conhecimentos acerca do mundo, com o intuito de dar sentido a algo e se comunicar com o outro.

A arte pode ser vista como um importante agente de inclusão, pois por meio das variadas linguagens artísticas, podemos refletir sobre a nossa realidade, de forma crítica, criativa e única, sendo importante para a nossa formação como indivíduo e na construção da identidade e da cidadania.

Referências

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

MARTINS, Mirian Celeste. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**: volume único: livro do professor/ Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Teresinha Telles Guerra. – 1. Ed. – São Paulo: FTD, 2009.